

revista de comunicação,  
jornalismo e espaço público

1

# mediapolis

Periodicidade

Semestral

Imprensa da Universidade de Coimbra

Coimbra University Press

---

tema

os *media* e a construção  
de personagens



## *Recensão Crítica*

GOMES, Pedro Marques (2014). *Saneamentos Políticos no Diário de Notícias: Verão Quente de 75*. Lisboa: Alêtheia Editores, Coleção *Media e Jornalismo*. (322 pp.)

O fim da censura prévia e o intenso confronto político-partidário decorrentes do movimento político e militar de 25 de abril e do subsequente processo revolucionário influenciaram determinantemente uma completa e progressiva reestruturação do panorama mediático português (Mesquita, 1994). A par de um movimento de ocupação do controlo da imprensa pelos jornalistas e outros trabalhadores, enquanto instrumento de lutas de classes (Hallini e Mancini, 2010), este decurso é pautado pela importância das tensões políticas vividas nos vários espectros da vida social do país para dentro das redações e estruturas empresariais dos *media* (Cádima, 2001), uma metamorfose da natureza narrativa da imprensa, no sentido de um conteúdo marcadamente ideológico e uma predominância do carácter dramatizado do discurso (Sousa, 2003), e a proliferação de processos de saneamento da mais diversa ordem (Pinto, 2006).

Na verdade, este processo – não obstante uma certa carência bibliográfica sobre a temática – é profundamente retratado nas análises de Mário Mesquita (1994) e Francisco

Rui Cádima (2001), numa perspetiva mais ampla do decurso, e, num âmbito mais focalizado, nos estudos de Pereira Caldas (1999), sobre a Rádio Renascença; Mário Mesquita (1994), acerca do ‘Caso República’; João Figueira (2007), no papel do ‘Diário de Notícias’, ‘Expresso’ e ‘Jornal Novo’; e Helena Lima (2012), na sua análise à imprensa portuguesa – todos eles referenciados pelo autor (pp. 24-25). É neste sentido que aponta o presente estudo de Pedro Marques Gomes, o de traçar um retrato focalizado do processo de saneamento de 22 jornalistas do ‘Diário de Notícias’ em agosto de 1975, mas, mais do que isto, descrever o percurso do jornal durante o período que liga o dia 25 de abril ao momento exatamente posterior ao 25 de novembro.

Resultado da sua dissertação de mestrado, em ‘Saneamentos Políticos no Diário de Notícias’, Pedro Marques Gomes procura ainda encontrar respostas para as diferentes teses e indagações contraditórias sobre os motivos que originam os saneamentos, a influência do PCP em todo o encadeamento e na linha editorial do ‘Diário de Notícias’, o papel de José

Saramago no curso de acontecimentos e a ascendência do caso na vida política do país.

Nesta análise, o autor recorre a três fontes primárias essenciais: artigos e recortes de imprensa, documentos de arquivo e publicações oficiais, e um conjunto de 22 entrevistas. Esta intersecção de fontes verifica-se essencial, no sentido em que os depoimentos recolhidos – obviamente centralizados nas figuras dos jornalistas (do grupo de entrevistados, 20 são jornalistas intervenientes no caso e seis pertencem ao grupo de subscritores do “Documento dos 30”) – manifestam a característica interessante de, volvidos 40 anos, reproduzirem as tensões e conflitos intrínsecos à época. De resto, como refere Pedro Marques Gomes, “há, todavia, muitas incógnitas por esclarecer quanto às acusações e críticas lançadas pelos diversos trabalhadores, em grande medida devido aos testemunhos contraditórios sobre muitos dos episódios então vividos” (p. 84).

Estruturados num modelo explicitamente diacrónico, os três capítulos fundamentais a que o autor dedica a sua análise central percorrem a cronologia

dos factos do processo através de numerosos subcapítulos, que discernem o tempo, as personagens e o espaço da ação. Conquanto o tronco central da narrativa se estabeleça nos acontecimentos diretamente conectados com os processos de saneamento e as rotinas do ‘Diário de Notícias’, denota-se uma preocupação relevante de pautar amiudadamente a descrição, com elementos mais gerais sobre o contexto mediático do “Verão Quente”, onde se destaca a atenção conferida aos projetos falhados da “Comissão Ad-Hoc”, “Projeto Jesuíno” e “Lei da Censura Militar” e aos diferentes processos intrínsecos à organização, discussão e dinamização da atividade do Sindicato dos Jornalistas.

Assim, Pedro Marques Gomes começa por estabelecer uma contextualização do panorama da comunicação social no pós-25 de abril, que, mais do que nos fornecer uma simples introdução à obra, se reverte num profícuo e aprofundado Estado da Arte, que compreende diferentes vetores dos estudos mediáticos – como as questões socioeconómicas, expressões do direito e âmbito político, aspetos inerentes à ética e deontologia ou, até mesmo,

problemáticas próprias da investigação da narrativa e conteúdo noticioso.

O cerne da obra, a análise do autor, encontra-se dividido em três momentos chave: todo o trajeto relacionado com a preparação e dinamização do “Documento dos 30”; o contexto do saneamento dos 22 jornalistas, natureza do inquérito, respetivas consequências e influência do caso no panorama político português; e o corolário do 25 de novembro, nova direção do ‘Diário de Notícias’, inversão dos papéis no processo de saneamento e fundação do diário ‘Dia’.

Resultado de um decurso intenso de confrontos políticos, tensões crescentes e cisões no plano civil e militar, intensificados pelo desfecho do 11 de março de 1975, Pedro Marques Gomes encontra no ‘Diário de Notícias’, então já sob a direção Luís de Barros/José Saramago, uma redação marcadamente afeta ao PCP – assim como a restante estrutura empresarial –, onde as tensões aumentam gradualmente. É neste contexto, que trinta jornalistas redigem e apresentam um documento, onde contestam a orientação do jornal, evidenciando situações de “sectarismo”, “descrédito” e “desprezo”

por parte da direção (p. 90). A figura central das crítica assume-se José Saramago, o qual é apontado pelos diferentes intervenientes como o verdadeiro diretor do jornal. Este documento encontrará eco no Sindicato dos Jornalistas, cuja recém-eleita direção era preenchida por elementos do PS e MRPP, e servirá de mote para um prolongado conflito entre comunistas, e socialistas e sociais-democratas, na Assembleia Constituinte.

Nos plenários de redação e de trabalhadores, pormenorizadamente retratados na obra, o clima de agitação é agudizado pela dinamização da carta, constando a principal acusação aos contestatários no facto de esta ter sido tornado pública antes de ser discutida internamente, violando assim o estatuto editorial. Na verdade será este um dos motivos, a que se somarão pressões e falta de consenso, que conduzirá à desvinculação de alguns jornalistas inicialmente afetos ao documento.

Ainda que o autor dedique uma especial atenção a todo o inquérito que conduzirá ao saneamento dos 22 jornalistas (a que se juntarão outros dois), verifica-se, nesta passagem, uma

indispensável abertura da análise a um campo mais geral do âmbito social dos acontecimentos, onde inscrevem as manifestações civis de repúdio à direção do jornal, processos de conflito em outros meios de comunicação e as diferentes posições assumidas pelos partidos políticos, condição essencial para a compreensão das disputas internas do ‘Diário de Notícias’ como elemento de um âmbito mais vasto do confronto político-partidário.

Comparativamente mais sumariado, o último capítulo da análise, pela profusão de factos e cursos, seria merecedor de um maior aprofundamento. Não obstante, encontram-se inclusos todos os elementos necessários para o entendimento da conjuntura mediática advinda do 25 de novembro e para a compreensão do desfecho do caso.

Após um curto período de cessação de publicação, em dezembro de 75 o ‘Diário de Notícias’ conhece uma nova direção, encabeçada por Victor Cunha Rego e Mário Mesquita, a que se acresce a suspensão de 14 trabalhadores, entre os quais Luís de Barros e José Saramago. Ao mesmo tempo, os jornalistas envolvidos no processo de saneamentos de agosto

serão elementos centrais na fundação de um novo diário, o ‘Dia’, sobre o qual a obra confere alguns elementos interessantes, como o estatuto editorial e a composição de colaboradores. Paralelamente, o autor desvenda a posição do PCP sobre todo o processo, eliminando assim a possibilidade de confirmar a tese da influência do partido na decisão de saneamento dos jornalistas.

Conquanto se verifique a impossibilidade de encontrar conclusões assertivas para muitas das contradições e questões de partida – como a influência direta do PCP na linha editorial do jornal ou o motivo que, de facto, conduz ao saneamento –, os múltiplos documentos e depoimentos recolhidos permitem asseverar um grupo de conclusões importantes para uma compreensão desenvolvida do processo: a origem dos saneamentos reside oficialmente no facto de não terem submetido previamente o documento à discussão interna; a desarticulação e desacordo entre os subscritores do documento; o papel central de Saramago em todo o processo, a tentativa de controlo, mais ou menos direto, do jornal pelas diferentes forças políticas; e as repercussões que o caso assumiu no confronto político nacional.

Passadas quatro décadas sobre o acontecimento, o contexto mediático português conhece uma realidade completamente díspar da que nos é apresentada em ‘Saneamentos Políticos no Diário de Notícias’. A estruturação da narrativa, a profusão dos depoimentos apresentados e a reprodução de comunicados, recortes de imprensa e boletins oferecem uma notável leitura complementar do contexto mediático do período revolucionário. Ao mesmo tempo, apresenta-se como uma análise indispensável para a compreensão da história da comunicação social portuguesa e para a perceção da conjuntura atual do *media*.

#### **Referências Bibliográficas:**

- CÁDIMA, F. R. (2001), “Os *Media* na Revolução (1974-1976)”. In: BRITO, J.M. Brandão (2001), *O País em Revolução*. Lisboa: Editorial Notícias, pp. 321-358.
- HALLIN, D. C., e MANCINI, P.(2010). *Sistemas de Media: Estudo Comparativo. Três modelos de comunicação e política*. Lisboa: Livros Horizonte.

- MESQUITA, M. (1994), “Os Meios de Comunicação Social”. In: REIS, A. (1994), *Portugal 20 Anos de Democracia*. Lisboa: Círculo dos Leitores, pp. 507-544.
- PINTO, A. C. (2006). “O Legado do Autoritarismo e a Transição Portuguesa para a Democracia 1974-2004”. In: LOFF, M., e PEREIRA, M. C. (2006), *Portugal: 30 Anos de Democracia*. Porto : Editora a Universidade do Porto, pp. 37-70.
- SOUSA, P. D. (2003). *A Dramatização na Imprensa do PREC*. Coimbra: MinervaCoimbra.